



MENINAS NEGRAS EM PÁGINAS: O PODER DO PROTAGONISMO NA LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Eixo 07 - Corpos em criações possíveis: expressões filosóficas, políticas e estéticas / Axis 07 - Bodies in possible creations: philosophical, political, and aesthetic expressions (online)

Andréa Cristiane Silveira da Rosa¹
Martha Giudice Narvaz²

RESUMO

O estudo buscou integrar literatura infantil, artes e lutas sociais para promover uma educação antirracista e antissexista. Trata-se de estudo documental embasado nas metodologias feministas e no feminismo negro. Foi investigado o mercado editorial da literatura infantil brasileira entre 2003 e 2022 cujas obras são protagonizadas por meninas negras. Um inventário de 123 obras foi constituído, selecionando-se quatro obras, que tiveram o cabelo como elemento central da estética e da identidade negra, para análise dos discursos que aí circulam, a partir da proposta de Michel Foucault (1995). As obras e as análises estão disponibilizadas na Afroteca Digital no YouTube “Literando Africanidades”³, promovendo práticas que valorizam identidades negras.

Palavras-chave: Literatura infantil. Educação antirracista. Meninas negras. Lei 10.639/2003. Educação básica.

INTRODUÇÃO

Fui uma menina negra cuja infância foi marcada pela ausência de personagens negros nas histórias que conheci. Ao explorar a literatura infantil e rever essas narrativas, percebo a importância dessas referências em minha formação. Cresci cercada por contadoras de histórias em minha família, que me ensinaram sobre a luta do povo negro e seu impacto na história. Como educadora, acompanho as dificuldades na implementação da Lei 10.639/2003 (Brasil, 2003), que visa incluir a história e cultura

¹ Professora mestra pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, de Programa de Pós-Graduação em Educação/RS, email andrea-rosa@uergs.edu.br

² Orientadora do trabalho, Doutora em Psicologia, professora do Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs/RS, email martha-narvaz@uergs.edu.br.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/@literandoafricanidades>. Acesso em 20 nov. 2024.



afrobrasileira e africana no currículo escolar. Apesar da legislação existente, ainda há lacunas na formação docente sobre questões antirracistas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2004) prevê a inclusão das diversas culturas na formação do povo brasileiro, mas sua aplicação continua desafiadora. A intenção aqui é contribuir com a proposição de práticas que incidam no empoderamento das meninas negras por meio da literatura infantil.

A pesquisa justifica-se diante do racismo estrutural na sociedade brasileira (Sueli Carneiro, 2023), evidenciando a resistência da inclusão da cultura afro-brasileira nas práticas escolares, devido a preconceitos e à falta de capacitação docente (Nilma Gomes; Rodrigo Jesus, 2013). A literatura infantil é ferramenta crucial para abordar questões de gênero e raça, articulando educação, lutas sociais e feminismos, reiterando que o pessoal é político (Martha Narvaz, 2009).

1. Método

A pesquisa, a partir das metodologias feministas (Narvaz, 2009) e do feminismo negro (Lélia Gonzalez, 2020; Grada Kilomba, 2019), analisa a intersecção entre racismo e sexismo na luta contra estruturas coloniais e patriarcais, valorizando experiências de mulheres e meninas negras. O objetivo é contribuir para a formação docente em práticas antirracistas e antissexistas na educação básica, utilizando o protagonismo de meninas negras na literatura infantil. Foi desenvolvido estudo documental (Alessandra Pimentel, 2001) que envolveu localizar, selecionar, organizar e analisar obras infantis com meninas negras como protagonistas, da implementação da Lei nº 10.639 (Brasil, 2003) até 2022. Identificamos 123 obras em catálogos digitais, das quais 24 abordavam a estética negra, com foco no cabelo e cor da pele. A estética negra é vital para a formação da identidade dessas meninas, o que fundamenta a análise dessas obras, disponibilizadas na Afroteca Digital no YouTube “Literando Africanidades”. As análises centram-se na estética do cabelo de meninas negras, sob a ótica de Michel Foucault, que argumenta que os discursos são moldados por estruturas sociais e não são manifestações livres. A norma social é formada por processos de comparação e



hierarquização, promovendo inclusão e exclusão (Michel Foucault, 1995). A partir do inventário organizado, foram analisadas quatro obras que destacam o cabelo como elemento central da identidade negra: "As tranças de Bintou" (Sylviane Diouf, 2004), "Betina" (Nilma Gomes, 2009), "Cabelo de toin oin oin" (Tânia Alves, 2021) e "Aimê e seus fios de cachos" (Mariana Maciel, 2022). O foco foi a interface entre a representação do cabelo e questões identitárias e culturais, contribuindo para a valorização da estética negra e o empoderamento das meninas. A pesquisa indagou a construção de verdades e a representação estética das personagens, reconhecendo o impacto das imagens e da leitura na formação da subjetividade.

2. Resultados

Foram encontradas 123 obras de literatura infantil com protagonismo de meninas negras na elaboração do Inventário para esta pesquisa, observando-se um aumento considerável de inclusão de protagonistas negros/as ao longo dos últimos anos. A identidade da criança é moldada pelas referências que recebe, tendo a leitura importante papel na formação das subjetividades (Jorge Larossa, 2017). Vanessa da Costa, em "Protagonismos de meninas negras na literatura infantil contemporânea" (2020, p. 24), afirma que

a inserção da literatura na vida das crianças no espaço pedagógico contribui para a construção de suas identidades e da maneira como podem conceber o outro, argumentando e colocando seus pontos de vista sobre os/as personagens dos livros literários, em um espaço aberto para conversa e diálogo.

A literatura infantil brasileira de Monteiro Lobato teve um impacto significativo em diversas gerações. No entanto, é essencial discutir os discursos racistas presentes nessas histórias, visando uma seleção crítica de obras que não perpetuem tais narrativas, foco da nossa pesquisa. Observamos mudanças na representação das figuras negras, passando da invisibilidade e da subalternidade, como aparece em "Negrinha" (Lobato, 1923) para a valorização de protagonistas negras empoderadas, celebrando sua identidade, como se percebe nas obras aqui inventariadas. Inicialmente, como se constata na análise das obras de Monteiro Lobato, as personagens negras



frequentemente eram estereotipadas como violentas e subservientes, reflexo do racismo e da exclusão social enfrentada por elas. As mulheres negras eram relegadas a funções domésticas, enquanto as brancas ocupavam posições de cidadania, refletindo uma hierarquia exacerbada pelo patriarcado colonialista. Contudo, as mulheres negras desempenharam papéis ativos em movimentos sufragistas e abolicionistas, e tiveram contribuições significativas à história, muitas vezes subestimadas.

Para Lélia Gonzalez (2020), racismo e machismo são sistemas interligados que precisam ser enfrentados coletivamente, destacando as contribuições e a história das mulheres negras, frequentemente negadas. É crucial implementar práticas educacionais que reconheçam o protagonismo das meninas negras, especialmente diante do "apagamento" das questões de gênero, sexualidade e desigualdades raciais em diversos documentos que regem a educação (Martha Narvaz; Paola Zordan, 2019). Essa situação perpetua a exclusão das crianças negras e dificulta seu acesso a uma educação que as valorize (Nilma Gomes, 2002). A sensação de desvalorização pode se tornar crônica, perpetuando estereótipos prejudiciais e impactando a autoestima (bell hooks, 2022).

Edgar Kirchof, Iara Bonin e Rosa Maria Silveira (2015), no artigo "A diferença étnico-racial em livros brasileiros para crianças: análise de três tendências contemporâneas", identificam três temáticas principais nas histórias infantis: 1) narrativas em que o racismo é superado; 2) representação naturalizada de personagens negras em diversos enredos; e 3) abordagens educativas sobre diferenças. A pesquisa analisou 123 obras e selecionou quatro, apresentadas a seguir, focando nos discursos textuais e imagéticos. As histórias analisadas tratam do cabelo afro como tema central, positivando identidades e estéticas negras.

2.1. *As tranças de Bintou* (Sylviane Diouf, 2004)

A narrativa permeada por elementos da cultura africana, apresenta Bintou, uma jovem negra de uma aldeia. Ela é a protagonista que, apesar das normas sociais, não se mostra submissa, valorizando o conhecimento dos mais velhos, como evidenciado em sua admiração por sua avó, a Vovó Soukeye, que diz: "Os mais velhos possuem mais sabedoria porque viveram mais" (Sylviane Diouf, 2004, p. 11). Aparece aqui a figura do



"Griot", contadores de histórias como são denominados em África, respeitados por preservar a memória coletiva e a identidade de seu povo, mantendo vivas suas raízes por meio da oralidade (Bruna Reis, 2017).

Na literatura infantil, histórias com personagens negras de cabelos crespos, cacheados ou afros permitem que crianças se identifiquem e valorizem sua beleza, fortalecendo a autoestima e o amor-próprio. As ilustrações celebram a diversidade capilar, mostrando diferentes texturas e cuidados com os cabelos. As personagens vivem situações cotidianas que desafiam estereótipos e preconceitos, retratando a estética negra de forma positiva, transmitindo valores de aceitação e orgulho da cultura afrodescendente.

2.2 *Betina* (Nilma Gomes, 2009)

Betina, sob os cuidados de sua avó, vive uma infância feliz, marcada pela brincadeira e pela escola. A obra evidencia a conexão afetiva entre avó e neta, que transforma a percepção sobre os cabelos e promove uma representação positiva para meninas negras. O ato de trançar os cabelos se torna um ato de resistência que desafia representações limitadas. As imagens ressaltam a estética negra, analisando padrões de beleza da branquitude. A narrativa enfatiza a ancestralidade, destacando momentos afetuosos em que a avó compartilha conhecimentos sobre os antepassados com Betina.

2.3 *Cabelos de toin oin oin* (Tânia Alves, 2022)

A história gira em torno de uma menina com cabelos singulares, abordando a diversidade e a aceitação, autoestima e celebração das diferenças. O livro, ricamente ilustrado, permite que meninas e mulheres se sintam representadas. A protagonista transforma expressões negativas sobre cabelo em afirmações de empoderamento, promovendo uma autoimagem positiva.

2.4 *Aimê e seus fios de cachos* (Mariana Maciel, 2022)

A obra aborda diversidade, autoaceitação e valorização da identidade cultural por meio da história de uma menina negra com cabelos cacheados. Enfatiza a importância



do cuidado com os cabelos como um meio de empoderamento, colocando Aimê como um exemplo de força e determinação. A narrativa desafia padrões de beleza eurocêntricos, ao abordar a marginalização das estéticas negras. Apesar dos avanços na representação da negritude, as meninas ainda enfrentam preconceitos relacionados aos padrões de beleza. Com ilustrações vibrantes, a história fala sobre coragem e amor-próprio, convidando leitores e leitoras a lutarem contra normas que desvalorizam as singularidades.

3. Conclusão

As obras analisadas destacam modos positivos de ser menina negra, promovendo uma estética que valoriza a singularidade articulada à ancestralidade. As narrativas mostram a transição das meninas negras de coadjuvantes a protagonistas, incluindo representações como princesas e fadas madrinhas negras. A identificação com essas representações fortalece a autoestima e a identidade das mulheres e meninas negras, bem como incide nas percepções de meninos e meninas brancas, daí a importância de serem incluídas nas formações docentes e nos currículos escolares. Há, portanto, que promover práticas que se contraponham aos efeitos do racismo, entre eles, o de invisibilizar, desvalorizar e/ou criar estereótipos negativos acerca da cultura, dos modos de vida e da estética negra, sobretudo no que envolve a cor da pele, o cabelo e feições negras. Essas representações desqualificadas acarretam nas pessoas negras uma imagem negativa sobre si mesmas, o que pode perpetuar-se por várias gerações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tânia. **Cabelo de toin oin oin**. Campinas: Ponte, 2021.

BRASIL. **Lei 10.639/2003**. Altera a Lei 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Disponível em <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/>. Acesso em: 13 dez. 2020.



BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2004.

COSTA, Vanessa Rosa. **Protagonismos de meninas negras na literatura infantil contemporânea.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **Mil platôs.** Capitalismo e Esquizofrenia 2. Vol.1. São Paulo: Editora 34, 2000.

DIUOF, Sylviane A. **As tranças de Bintou.** São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

FOUCAULT, Michel. **O sujeito e o poder.** In: DREYFUS, Herbert; RABINOW, Paul (Orgs.), **Michel Foucault: Uma trajetória filosófica - além do estruturalismo e da hermenêutica.** Rio de Janeiro: Forense, 1995, p. 231-249.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação,** Universidade Federal de Minas Gerais, n. 21, set/out/nov/dez, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Betina.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

GOMES, Nilma L.; JESUS, Rodrigo E. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista,** Curitiba, n. 47, p. 19-33, jan./mar. 2013.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

hooks, bell. **Escrever além da raça: teoria e prática.** São Paulo: Editora Elefante, 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação.** Episódios de Racismo Cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KIRCHOF, Edgar. R.; BONIN, Iara T.; SILVEIRA, Rosa Maria H. A diferença étnico-racial em livros brasileiros para crianças: Análise de três tendências contemporâneas. **Revista Eletrônica de Educação,** [S. l.], v. 9, n. 2, p. 389-412, 2015.

LAROSSA, Jorge. Literatura, experiência, formação. In: COSTA, M. (Org). **Caminhos investigativos 1.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007, pp. 129-156.

LOBATO, Monteiro. **Negrinha.** São Paulo: Biblioteca Azul, 1923.

MACIEL, Mariana Cazella. **Aimê e seus fios de cachos.** Curitiba: Verso, 2022.

NARVAZ, Martha. **A (in)visibilidade do gênero na psicologia acadêmica: onde os**



discursos fazem(se) política. 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2009.

NARVAZ, Martha G.; ZORDAN, Paola. Quem tem medo do corpo, do sexo e do gênero? In: RIBEIRO, Paula et al. (Org.). **Tecituras**. Ed. da Furg, 2019, v. 1, p. 15-32.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.114, p.179-195, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

REIS, Bruna Gonçalves de Pádua. **Ile asè ojubo ògún: Território de memória e resistência negra em Curitiba**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em História, Memória e Imagem). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.